

Desmoralização do Congresso

Haroldo Hollanda

O ex-senador e deputado Antônio Carlos Konder Reis, do PDS, em discurso pronunciado ontem da tribuna da Câmara, afirmou que quem está desmoralizando o Congresso é o chamado acordo de lideranças. Durante a fase dos trabalhos da Constituinte instituiu-se, como norma de procedimento, que todas as matérias ali votadas fossem antes acordadas entre as diversas lideranças. Na Constituinte esse comportamento era explicável, tendo em vista que as decisões eram tomadas por quorum qualificado. Mas a Constituinte acabou e o mal do acordo de liderança permaneceu. Esse processo parlamentar, em que o plenário só formalmente é chamado a se pronunciar, prevaleceu no Congresso durante o período do regime autoritário, mas hoje não faz mais qualquer sentido. Lembrou oportunamente o deputado Konder Reis que em 1972, como senador da República, ao relatar o projeto do Regimento Comum do Congresso, que regulava o voto de lideran-

ça, a grita contra foi tão grande que o mundo parecia que ia acabar.

Tornou-se, a partir de então, lugar comum em todos os discursos do Congresso proclamar a urgente necessidade de que fossem devolvidas ao Legislativo suas prerrogativas, especialmente a soberania do seu plenário. No entanto, o acordo de liderança, qualificado como "entulho autoritário", era e é uma negação do princípio da soberania do plenário. O consenso é prática dos regimes autoritários. Se na sociedade não temos consenso, como iremos obtê-lo em reuniões fechadas de dez a doze líderes, muitos deles fictícios, pois representam bancadas de um, dois ou três parlamentares? Trata-se de sistema que na prática subverte o princípio da representação popular e da própria função legislativa.

O parlamento, no seu funcionamento, caracteriza-se por duas forças bem distintas, do ponto de vista político: uma da maioria, outra da minoria. As

mais diversas questões nacionais são examinadas e decididas pelo voto em plenário. Isso porque os interesses da maioria e da minoria não são coincidentes. Quando no nosso Congresso o PMDB e o PFL tentam um consenso com o PDT e outros partidos de esquerda, que deveriam constituir a minoria, temos, como resultado, verdadeiras deformações do ponto de vista de coerência política e legislativa. A democracia cresce e floresce no contraditório. É isso que os acordos de liderança procuram evitar ou mascarar. Essa situação reflete a anarquia a que chegou o sistema político.

Para poder governar o sucessor de Sarney vai precisar de maioria parlamentar estável. Mas para que isso aconteça será necessário que no Congresso dividida seus grupos partidários em maioria e minoria, como ocorria antes de 64. O voto de liderança instituiu no País uma democracia de aconchego, de arreglos, que estimula a ausência do plenário.